

PEDAGOGIA SOCIAL E O LUGAR DO SABER

Felix Fernando Siriani

Francisco Evangelista

RESUMO

RESUMO: A Comunicação apresenta alguns elementos inseridos na construção do processo formativo/ educativo, de diferentes indivíduos, inseridos em diversos momentos e óticas da Obra Social Casa de Dom Bosco, no município de Americana, a proposta é debater sobre a formação integral do indivíduo fora do ambiente escolar, e que muitas vezes agrega e transforma, radicalmente, a sua história, tornando-os protagonistas do seu desenvolvimento. Baseadas nas diferentes dimensões e objetivos que podem transformar as concepções políticas, econômicas, sociais e culturais de cada indivíduo, e como os diversos lugares do saber se confrontam e/ou se complementam, este trabalho reflete sobre como o ser interage com o meio em que está inserido, adquirindo experiências que resultam em seu comportamento, relações e na sua capacidade de aprender, a partir da ótica psicossocial da Casa de Dom Bosco e o Carisma Salesiano de Dom Bosco. A metodologia adota neste trabalho foi da pesquisa descritiva, e por meio da análise dos diversos ambientes de aprendizagem e as dimensões que mais influenciam no debate entre Educação Formal/ Escolar, Pedagogia Social e Educação Social baseando-se nas teorias e conceitos apresentados por Pierre Bourdieu (habitus), Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia) e Dom Bosco (Sistema Preventivo). Os Principais resultados deste trabalho foram a necessidade de aprofundar e avançar no entendimento do conceito da Pedagogia Social, assim como a importância das relações dentro do universo da educação formal e dos outros ambientes formativos que agregam valores e resultam no comportamento de outros indivíduos e grupos.

Palavras Chave: Pedagogia Social; Educação Salesiana; Educação Sociocomunitária

Introdução

Um dos embates na área da Pedagogia Social, se dá por meio da discussão sobre os lugares do saber, e o antagonismo (ou complemento) entre Educação Formal (escolas) e Educação Não Formal/ Educação Sócio Comunitária (fora das escolas), os argumentos, visões e valores se baseiam em diferentes dimensões, que abrangem as questões políticas, econômicas, sociais e culturais, e que resultam no objetivo do processo educativo oferece em cada um dos lugares, que apresentam, como pano de fundo, principalmente, o conflito entre os ideais neoliberais e/ou socialistas, que fundamentam as Políticas Públicas que estão inseridas.

Machado (2009), afirma que a escola é um espaço formativo que não consegue contemplar todas as necessidades educativas e que exigem qualificações próprias para o processo político-pedagógica. Portanto, compreendendo que o homem interage com o meio em que está inserido, adquirindo experiências que resultam em seu comportamento e na sua capacidade de aprender e “reter” conhecimento e das relações em que foi inserido.

O texto discute sobre a formação integral do indivíduo fora do ambiente escolar, e que muitas vezes agrega e transforma, radicalmente, a sua história, tornando-os protagonistas do seu desenvolvimento.

Acredita-se, baseados em discursos de diferentes autores, que a vida está diretamente ligada a educação, não havendo modelos únicos e onde a própria escola não pode ser considerada como o melhor lugar para o processo de ensino-aprendizagem. Desta maneira, a Casa de Dom Bosco de Americana, se torna outro ambiente educativo, capaz de conduzir educandos e educadores numa construção psicossocial e contribuir para a formação integral dos mesmos, tornando-se um elemento no estudo e pesquisa do trabalho a seguir.

Portanto, para contribuir com as questões levantadas no decorrer do processo de construção do trabalho, refletiu e dialogou com os conceitos de *habitus* de Pierre Bourdieu, Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, e o Sistema Preventivo de Dom Bosco. A escolha dos três autores mencionados acima se deu pela proximidade destes com os diferentes espaços do processo ensino-aprendizagem, que busca ainda, conduzir o trabalho, na compreensão desta dinâmica e por sua vez auxiliar no desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos que inseridos em seu contexto social, permitem educar e serem educados, neste caso a Casa de Dom Bosco de Americana, serviu como cerne para reconstruir os diferentes aspectos formativos e dialogar sobre o tema e desta maneira, identificar os pontos comuns e

divergentes dos autores propostos, questionando os aspectos psicossociais da formação do educador fora do ambiente formal de ensino.

Afirma-se que o cotidiano escolar e o contexto em que o indivíduo está inserido, resulta em seu comportamento social, que por sua vez é baseado nos valores e experiências adquiridas ao longo dos anos, portanto, o presente trabalho quer responder, sob a ótica psicossocial, cultural e educativa, a importância do contexto e valores vivenciados por educadores sociais, em seu processo formativo.

Processo Educativo e a formação do educador

Compreende-se que o processo educativo torna-se diferente, dependendo da classe social que o indivíduo pertence, por exemplo, para a elite burguesa é um prolongamento da vida cotidiana, para as crianças advindas do proletariado, o ambiente escolar utiliza-se de uma linguagem que não é a sua, rompendo com a realidade de dor e sofrimento que está habituada, sendo uma visão codificada e de difícil interpretação (CARNEIRO, 1988 *apud* CARO; GUZZO, 2004). Portanto, a educação é um processo caracterizado por uma atividade meio da prática social, inserida numa sociedade concreta e situada historicamente.

Pensa-se, portanto, em um desenvolvimento que educa e em uma educação que desenvolve. Nesta direção, o ensino deixa de ser monopólio da escola e o próprio desenvolvimento se torna a grande via da educação como prática social. A função social da educação reside no fato de que ela, ao lado de outras variáveis, pode contribuir, positivamente, para a redução das várias formas de pobreza e limitação material e para a ampliação do processo participativo (CARO; GUZZO, 2004, p.14).

Diversos autores apresentaram propostas semelhantes, no entanto, o trabalho não quer esgotar o tema, ou aprimorar o que já foi pesquisado, mas dialogar e responder, por meio do referencial teórico, quais são os espaços do conhecimento? Em que medida eles contribuem com a formação de indivíduos e grupos? Como é possível analisar e aprofundar os diferentes ambientes de aprendizagens? Qual (is) a (s) dimensão (ões) que mais influenciam no debate entre educação formal e educação não formal (ou educação sócio comunitária)?

Para responder as questões levantadas é preciso refletir sobre os diferentes ambientes de aprendizagem do mundo moderno, em que jovens e adultos possam desenvolver o seu processo formativo, baseados nos aspectos psicossociais inerentes do contexto social em que estão inseridos. Portanto, este trabalho quer dialogar com a ideia de *habitus* de Pierre Bourdieu, Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, e o

Sistema Preventivo de Dom Bosco.

O objeto de estudo deste trabalho se deu em ambiente salesiano, isto é, foi estudado os ambientes da educação fora do espaço escolar, neste caso a Casa de Dom Bosco de Americana, para reconstruir os diferentes aspectos formativos e dialogar sobre o tema e desta maneira, identificar os pontos comuns e divergentes dos autores propostos, questionando os aspectos psicossociais da formação do educador fora do ambiente escolar.

A escolha dos três autores mencionados acima: Paulo Freire, Pierre Bourdieu e Dom Bosco, se deu pela proximidade destes com os diferentes espaços do processo ensino-aprendizagem, que busca ainda, conduzir o trabalho, na compreensão desta dinâmica e por sua vez auxiliar no desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos que inseridos em seu contexto social, permitem educar e serem educados.

Baseados nas ideias defendidas por estes autores, o presente trabalho se torna importante neste processo educativo, de inserir o contexto social e cultural, como instrumento imprescindível no desenvolvimento do ser humano, que não se esgota, mas gera outros debates que podem ser explorados em outros momentos.

Para entender o que é Pedagogia Social no Brasil, é preciso contextualizar a realidade nacional e internacional, e os conceitos que inseridos neste debate. Fora do país, a Pedagogia Social, é tida como uma ciência, e está presente na grade curricular, e ainda existe o campo de pesquisa e a profissão do Pedagogo Social (MACHADO, 2009). A autora ainda afirma que no Brasil, a prática dos trabalhos socioeducativos sobressaiu as teorias. Ainda há um forte debate, segundo Machado, sobre a formação, o trabalho e o perfil do profissional desta área, assim como as diferenças entre Educador Social e Pedagogo Social (MACHADO, 2009).

Em diferentes espaços de discussão, a educação se restringe no aspecto formal, ou seja, nas estruturas e pedagogias realizadas dentro do ambiente escolar, como sendo única fonte de conhecimento e de aprendizagem, ou seja, a formação integral do indivíduo se torna unidirecional, e ao mesmo tempo, restrito ao modelo obsoleto das escolas, assim ela é uma espaço formativo que não preenche as necessidades complexas de desenvolvimento integral, que a sociedade atual prevê e cobra do indivíduo, conforme apresenta Machado (2009).

A educação trata das dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais em que a escola se insere como uma parte fundamental do processo, mas vai além. Refere-se à “educação do homem integral, em todas as suas relações com a sociedade, inclui a diversidade individual e social, abrange as transformações e os avanços do conhecimento e se dirige a todas as faixas etárias e a todas as etapas da

vida” (MACHADO, 2009, p. 133).

Os debates iniciais sobre o tema apresentaram reflexões pertinentes ao que era Educação Formal e o que não era, portanto, utilizamos aqui, a nomenclatura de Educação Não Formal, que era o antagônico ao espaço formativo da escola, enquanto instituição principalmente.

Desta maneira, com o passar dos tempos, a educação foi recebendo adjetivos que a distinguem em informal (família e meios de comunicação de massa), formal (Escola) e não-formal (fora da escola), fazendo referência ao que educa, ao agente, à situação ou instituição onde se situa o processo educativo.

Apesar da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996 e da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, afirmarem que a Educação é um processo formativo que se desenvolve no âmbito social, familiar e cultural, e tem como objetivo o desenvolvimento da pessoa, ao responsabilizar o Estado para legalizar a Educação, formalizou-se o ambiente escolar como única proposta legal, não associando a sociedade civil e a família como modelos educacionais.

Partindo do conceito de educação formal e não-formal de Caro e Guzzo (2004), que se diferenciam pelo critério metodológico ou pelo critério estrutural, a educação não-formal, se realiza fora da instituição “Escola” ou dos procedimentos convencionais escolares. A educação não formal, tem como proposta romper com um sistema e determinações da escola.

De acordo com Caro e Guzzo (2004), no critério estrutural a grande diferença entre elas está que uma exclui (educação formal) e a outra inclui (educação não-formal)

“Assim, a distinção entre o formal e o não-formal é bastante clara, é uma distinção administrativa e legal. O formal é o que assim definem, em cada país e em cada momento, as leis e outras disposições administrativas; a não formal, por sua parte, é a que fica à margem do organograma do sistema educativo graduado e hierarquizado resultante. Portanto, os conceitos de educação formal e não-formal apresentam uma clara relatividade histórica e política: o que antes era não formal pode logo passar a ser formal, do mesmo modo que algo pode ser formal em um país e não-formal em outro” (CARO; GUZZO, 2004, p. 14)

A educação escolar, segundo alguns autores, tem como objetivo preservar os interesses burgueses (elite), excluindo os que já são marginalizados pela sociedade, ou seja, reproduzir os valores e cultura da sociedade capitalista.

Para Caro e Guzzo (2004) a educação formal reproduz seres individualistas, enquanto, o processo que ocorre na educação não-formal, que é denominada

“Educação Social” ou ainda Pedagogia Social, tem como base a comunidade (coletivo) e o conceito de que o desenvolvimento da educação só é possível por meio da comunidade humana: “cada um é para todos e todos para cada um”.

Muitos compreendem que a pedagogia social ou educação social, tem como objetivo educar para o bom relacionamento com outros sujeitos e com a sociedade em que se vive, havendo um desenvolvimento pessoal e conseqüentemente comunitária (CARO; GUZZO, 2004).

Assim, apesar do crescente interesse pela definição: “pedagogia social”, ainda é preciso, e com rapidez, definir os conceitos, as metodologias, as funções e as ações dos profissionais da área de educação social.

Para Caro e Guzzo (2004), a educação não-formal costuma ser mais hábil, flexível, versátil e dinâmica que a formal. Nasce como uma contribuição ao atendimento daqueles que se encontram excluídos de qualquer proteção necessária para seu desenvolvimento. Desta maneira, os ambientes que se constroem, por meio, do processo de conhecimento, fora do ambiente escolar, permite refletir e responder aos questionamentos apresentados anteriormente.

“Nesta perspectiva as opções metodológicas adquirem relevância especial... A busca de formas educativas de caráter participativo, de reflexão coletiva da prática dos próprios atores, do desenvolvimento de relações de solidariedade entre os membros, a superação dos dogmatismos e preconceitos etc., constituem opções-chave neste sentido. (La Educación Popular Hoy en Chile: Elementos para Definirla, ECO, Educación y Comunicación - sem indicação de autor, p. 13 *apud* BRANDÃO, 2009, p. 35-36).

A pedagogia social, baseada na prática libertadora da educação, propõe a inserção do indivíduo e de suas experiências no próprio desenvolvimento integral da pessoa. Assim, numa perspectiva sociocultural, as diferentes interações do ser humano com o ambiente em que está inserido e os aspectos psicossociais dos mesmos, contribuem no desenvolvimento da pessoa:

“A ecologia do desenvolvimento humano envolve a acomodação progressiva entre um ser humano ativo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, conforme esse processo seja afetado pelas relações entre esses ambientes e pelos contextos mais amplos em que os ambientes estão inseridos” (CARO; GUZZO, 2004, p. 01).

Portanto, para dialogar com a proposta deste trabalho as mudanças que as

experiências e as vivências criam no ser humano, o referencial teórico se baseia em três autores: Paulo Freire, Pierre Bourdieu e Dom Bosco, por livros escritos por ou sobre eles, buscando conduzir um diálogo coerente e objetivo sobre o espaço de construção do conhecimento nos espaços de formação.

Paulo Freire (1996), em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, apresenta a proposta de que os seres humanos são seres históricos e inacabados, e o processo de construção dos saberes se dá em mão dupla, quem ensina aprende alguma coisa, portanto, educando e educador se fundem num processo metafísico, em que se torna essencial, a construção, o espaço e a metodologia do processo educativo.

A proposta de Paulo Freire se apresenta como cerne do desenvolvimento integral, visto que o ambiente (experiências anteriores) possibilitam a troca e inversão de papéis entre educador e educando. “Destá maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 1987, p. 39).

Ao debater a educação formal, a qual Paulo Freire reflete sobre o perigo da “Educação Bancária”, este afirma, que as cartilhas e apostilas apresentadas não condizem com as experiências existenciais dos educandos, principalmente dos adultos (FREIRE, 1981), é preciso desenvolvê-los a partir do que viveram e da realidade em que estão inseridos, tornando-os protagonistas de sua história, e sendo feitos e refeitos por ela.

Na construção da própria história, Paulo Freire, demonstra que o indivíduo é um ser inacabado, capaz de conduzir sua história e conscientizar-se, baseado em sua realidade e ação, assim como é compreendido no trecho do Livro *Pedagogia da Autonomia*, em que Paulo Freire, explica a importância, do ambiente social para construção e desenvolvimento integral do “ser gente”.

“Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta à influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo. Seria irônico se a consciência de minha presença no mundo não implicasse já o reconhecimento da impossibilidade de minha ausência na construção da própria presença. Não posso me perceber como uma presença no mundo mas, ao mesmo tempo, explicá-la como resultado de operações absolutamente alheias a mim. Neste caso o que faço é renunciar à responsabilidade ética, histórica, política e social que a promoção do *suporte* a *mundo* nos coloca. Renuncio a participar a cumprir a vocação ontológica de intervir o mundo. O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que

não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas *objeto*, mas sujeito também da História.” (FREIRE, 1996, p. 23).

A pedagogia da autonomia se dá portanto, com a proposta de construção da formação com base no que o sujeito experimentou, e o que traz dentro de si, assim o conhecimento, não é tido somente no ambiente escolar, mas das relações sociais e do espaço em que o mesmo está inserido, resultando num desenvolvimento complementar e conscientizador.

Numa perspectiva “Freireana”, o indivíduo é condicionado por seus elementos genéticos, culturais e sociais a que estão submetidos, entretanto, não são deterministas para a construção do ser, pois assumir o contrário torna a pessoa irresponsável de suas ações no mundo. Portanto, compreender que o ser humano é condicionado, mas não determinado, agrega um mecanismo importante de construção da história do ser (FREIRE, 1996).

O autor Pierre Bourdieu, também apresenta uma visão complexa e importante, no debate sobre os espaços do saber, mesmo que não esteja diretamente relacionado com isto. De acordo com Pierre Bourdieu as escolhas e ações podem ser entendidas como *Habitus* que define que os gostos dos indivíduos são definidos com base no contexto em que estão inseridos e nas experiências que estes geram, conduzindo os elementos anteriormente elencados por Paulo Freire neste trabalho.

Para compreender o conceito de *habitus* é preciso entender que ele vem da noção grega *hexis*, que designa as características do corpo e da alma adquiridas em um processo de aprendizagem (SETTON, 2002):

“O *habitus* constitui a nossa maneira de perceber, julgar e valorizar o mundo e conforma a nossa forma de agir, corporal e materialmente. É composto: pelo *ethos*, os valores em estado prático, não-consciente, que regem a moral cotidiana (diferente da ética, a forma teórica, argumentada, explicitada e codificada da moral, o *ethos* é um conjunto sistemático de disposições morais, de princípios práticos); pelo *héxis*, os princípios interiorizados pelo corpo: posturas, expressões corporais, uma aptidão corporal que não é dada pela natureza, mas adquirida (Aristóteles) (BOURDIEU, 1984:133); e pelo *eidos*, um modo de pensar específico, apreensão intelectual da realidade (Platão, Aristóteles), que é princípio de uma construção da realidade fundada em uma crença pré-reflexiva no valor indiscutível nos instrumentos de construção e nos objetos construídos” (BOURDIEU, 2001, p.185 *apud* CHERQUES, 2005, p. 33).

Portanto, o *habitus*, é um sistema de elementos sociais e individuais, adquiridos pelas experiências práticas, que direcionam as ações do indivíduo. Desta maneira, compreende-se que o espaço formativo, pode acontecer em diferentes locais e ocasiões, e são estimulados por uma conjuntura de elementos de uma determinada trajetória/local social (SETTON, 2002).

As ideias propostas por Pierre Bourdieu na construção individual e coletiva do ser humano, capaz de interiorizar as estruturas sociais a qual pertence, o “saber”, resulta num processo de inconsciente, tornando o *habitus* flexível, ao mesmo tempo em que inconsciente, do espaço em que está inserido.

“Na citação que se segue, Bourdieu dá ênfase às experiências passadas dos indivíduos funcionando como matriz de percepções, produto de trajetórias anteriores. No entanto, em outro texto assinala: “*habitus* é também adaptação, ele realiza sem cessar um ajustamento ao mundo que só excepcionalmente assume a forma de uma conversão radical” (BOURDIEU, 1983, p. 106 *apud* SETTON, 2002, p. 62).

Podemos entender que Pierre Bourdieu e Paulo Freire, compreendem a importância do ambiente, das experiências e das oportunidades para se construir o desenvolvimento integral do indivíduo, ambos compreendem que o ser humano não é determinado somente pela genética, cultura e ambiente social, mas uma conjuntura de fatores que permitem a construção da identidade, que a educação formal não consegue atingir ou romper.

“O esquema que leva à análise empírica é sistêmico. Deriva do princípio de que a dinâmica social se dá no interior de um /campo/, um segmento do social, cujos /agentes/, indivíduos e grupos têm /disposições/ específicas, a que ele denomina /*habitus*/. O campo é delimitado pelos valores ou formas de /capital/ que lhe dão sustentação. A dinâmica social no interior de cada campo é regida pelas lutas em que os agentes procuram manter ou alterar as relações de força e a distribuição das formas de capital específico. Nessas lutas são levadas a efeito /estratégias/ nãoconscientes, que se fundam no /*habitus*/ individual e dos grupos em conflito. Os determinantes das condutas individual e coletiva são as /posições/ particulares de todo /agente/ na estrutura de relações. De forma que, em cada campo, o /*habitus*/, socialmente constituído por embates entre indivíduos e grupos, determina as posições e o conjunto de posições determina o /*habitus*/.” (CHERQUES, 2005, p. 31).

Pode-se afirmar que os dois autores afirmam que os sujeitos são produtos das experiências acumuladas ao longo da vida e dos diferentes espaços que passaram.

“Assim, considero possível pensar o *habitus* do indivíduo da atualidade formulado e construído a partir de referências diferenciadas entre si. Isto é, um *habitus* produto de um processo simultâneo e sucessivo de uma pluralidade de estímulos e referências não homogêneas, não necessariamente coerentes. Uma matriz de esquemas híbridos que tenderia a ser acionada conforme os contextos de produção e realização.” (SETTON, 2002).

Podemos considerar o *habitus*, um sistema em constante mutação, como trajetória, “mediação do passado e do presente; *habitus* como história sendo feita; *habitus* como expressão de uma identidade social em construção” (SETTON, 2002, p. 67).

Ainda para compreender as ideias de Pierre Bourdieu, é preciso refletir sobre o conceito de “campos”, que apresenta a ideia de estruturas flexíveis, e são produzidas de acordo com o processo de formação e conhecimento de mundo do indivíduo (BOURDIEU, 1996).

Para Pierre Bourdieu (1996), a posição do indivíduo dentro de um campo, determina o que é consumido, estudado, a política, a cultura entre outras opções (BOURDIEU, 1983). A educação formal, por exemplo, é vista por Pierre Bourdieu como uma opressão e reprodução do sistema burguês (*habitus*), com códigos e linguagens que não refletem outros sistemas e experiências, como o do proletariado.

Compreendendo que o sistema formal de ensino, reproduz as desigualdades sociais, os outros espaços formativos, são essenciais na ruptura e conscientização dos indivíduos que estão inseridos neste campo (dimensão), o que deve gerar uma pedagogia do oprimido, como afirma Paulo Freire, para compreender o que acontece em seu *habitus*.

Conhecendo a realidade de Turim, São João Bosco (Dom Bosco) dedicou sua vida para o bem da juventude, estes que estavam sem rumo e viviam sendo discriminados. Tendo como ideal a Pedagogia da Bondade e da Presença, Dom Bosco, percebeu que seria possível mudar a vida dos jovens, que estavam sem rumo, viviam na pobreza e propensos ao crime.

Para dedicar sua vida a juventude, Dom Bosco criou o oratório de Valdocco (Itália), que tinha como proposta atividades lúdicas e culturais, ensinando-os a rezar e a ler, desta maneira, sendo outro espaço formativo, visto que a educação era muito cara na época.

São João Bosco, faz uma experiência importante, mesmo sendo anterior à Pierre Bourdieu e Paulo Freire, de como a metodologia educativa fazia diferença na vida dos jovens. Na época, existiam dois sistemas adotados o repressivo e o

preventivo, Dom Bosco, assumiu o segundo modelo como diretriz do serviço que prestava aos jovens, e posteriormente na Congregação Salesiana, o qual fundou. (SILVA, 2014).

Desta maneira o Sistema Preventivo de Dom Bosco, é baseado em três pilares: Razão, religião, amorevolezza (Bondade):

“Razão, religião, amorevolezza não são realidades contíguas, mas relacionais, antes interpenetradas uma na outra. [...] constituem uma síntese original dos elementos necessários para o desenvolvimento completo do jovem: físico, intelectual, moral, social, religioso e afetivo. [...] põe em ação um conjunto orgânico de intervenções apropriadas para envolver um jovem nas suas mais significativas potencialidades, mente, coração, vontade, fé, interativamente co-presentes”. (BRAIDO, 2004, p. 268 *apud* SILVA, 2014, p. 38).

Tal Sistema faz com que educando e educador tenham uma relação também fora do ambiente escolar, servindo como exemplo e propiciando novas experiências, e tendo uma influência positiva no desenvolvimento do mesmo.

Diante da situação dos jovens, do seu tempo, Dom Bosco, propõe uma nova forma e espaço para educar, com educadores próximos dos educandos, efetiva e afetivamente, rompendo com o condicionamento negativo que estes chegavam a Turim.

Partindo desta proposta, Dom Bosco, apresenta um elemento, presente nos conceitos de *Habitus* e da Pedagogia da Autonomia, quando se encontra com um jovem chamado Bartolomeu Garelli, este, expulso da sacristia, tem uma conversa com Dom Bosco, que investiga a experiência e a vida do jovem, não sabendo ler, escrever e nem mesmo rezar, é surpreendido com a pergunta se sabia assoviar, ao responder sim e também aceitar o convite de Dom Bosco para estudar e aprender a rezar, dá-se origem ao Oratório e toda Obra Salesiana.

Este encontro, demonstra a essência do sistema preventivo que é acolher o jovem, com aquilo que ele tem e sabe, proposta, apresentada por Paulo Freire e Pierre Bourdieu, conforme apresentada anteriormente.

Dom Bosco entende que o ambiente em que os jovens estão inseridos, os tornam vulneráveis, e é preciso romper com o ciclo (*habitus*) por meio de diferentes espaços formativos, para que estes possam desenvolver-se integralmente e tornar-se autônomos e assim mudar a própria história que estavam condicionados.

Os três autores entendem que o processo formativo não é exclusivo do ambiente escolar, mas é composto por elementos e experiências que cada um traz da

sua própria vida e história, assim como é apresentado a proposta autobiográfica, capaz de identificar, os elementos presentes e potencializá-los para o desenvolvimento integral e uma consciência crítica, ou na fala de Dom Bosco, bons cristãos e honestos cidadãos.

Portanto, a proposta do referencial teórico presente na construção deste texto torna-se importante na compreensão do diálogo, mesmo que indiretamente, dos conceitos apresentados por Pierre Bourdieu, Paulo Freire e Dom Bosco. Pois como resultado destes conceitos, está a proposta de romper com o condicionamento do indivíduo, e a partir dos lugares do saber, inserir outros elementos e desta maneira, outro condicionamento, que muitas vezes não estavam intrínsecas no contexto dos mesmos.

Considerações finais:

O caminho que foi percorrido ao longo deste texto, permitiu perceber a necessidade de novas pesquisas e novos trabalhos sobre os diferentes lugares do saber, a proposta metodológica nos apresenta como paralelo ao entendimento da importância da Pedagogia Social na história de cada um.

No Brasil, a Pedagogia Social, apesar dos avanços, precisa se desenvolver e amadurecer, diferente de outros países, que já identificam o campo como ciência, campo de pesquisa e profissão, este último ainda muito recente no país.

A Pedagogia Social apresenta como parte do processo educativo, as dimensões políticas, econômicas e socioculturais do indivíduo, incluindo estas experiências no desenvolvimento e no conhecimento, independente da faixa etária.

A educação formal identifica os outros elementos presentes no processo formativo, como o âmbito social, familiar e cultural, como apresenta as “Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 1996” e a “Constituição do Brasil de 1988”. No entanto, ao responsabilizar o Estado como agente regulador, a educação fora do ambiente escolar, e que muitas vezes não precisa da autorização do Estado, deixou de participar, legalmente, do processo formativo, excluindo, mesmo que indiretamente, os elementos da LDB e da Constituição, visto que as escolas, não conseguem suprir estas necessidades.

Os autores apresentados afirmam que a educação formal reproduz o sistema opressor da burguesia, gerando seres individuais, enquanto a Educação não formal, Pedagogia Social, desenvolve o senso coletivo e a experiência que cada um traz da sua história. Nesse sentido, defendem que o processo educativo está além dos muros

da escola, aqui entendendo a estrutura e o método, a prática humana, o ambiente e o contexto dos indivíduos geram experiências que condicionam o indivíduo.

A pessoa, fora do ambiente escolar, pode relacionar a vida cotidiana, com a política, cultura, sustentabilidade, lazer e aos direitos básicos dele e que pode mudar o *status quo*, fazendo escolhas e ações diferentes do que estava condicionada anteriormente.

Dom Bosco, iniciando seu trabalho em Turim, apresenta aos jovens a importância da acolhida e dos valores humanos (e cristãos) para os que estavam marginalizados. Quem frequentou o Oratório de Dom Bosco, pode identificar, assim como na entidade Casa de Dom Bosco, a vivência do Carisma Salesiano e de seu Sistema Preventivo, que muda com a vida daqueles que passam na obra social.

Para Paulo Freire, a formação se baseia no que o sujeito experimentou, dentro e fora do ambiente escolar, e o educador precisa saber identificar estes elementos e potencializa-los para a conscientização e libertação do indivíduo. Assim como acredita também Pierre Bourdieu, ao afirmar que o *habitus*, ou seja, as escolhas e ações, são condicionadas pela experiência do indivíduo, que torna-se um processo inconsciente, e modelando a identidade do homem ou da mulher, tendo como base o novo contexto e os valores aprendidos.

Portanto, são as relações dentro do universo da educação formal e dos outros ambientes formativos que agregam valores e resultam no comportamento de outros indivíduos, como vimos nos memoriais dos apresentados.

Afirmamos que os diferentes espaços do saber, independente de ser formal ou não, são importantes no contexto e valores vivenciados pelos educadores sociais, em seu processo formativo. Foi possível notar, que fora do ambiente escolar, os indivíduos obtiveram experiências que mudaram radicalmente seus *habitus*, e sua relação com a Obra Social Casa de Dom Bosco, agregou conhecimento e valores importantes nestas mudanças.

Referências Bibliográficas:

BOURDIEU, Pierre. - Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983;

_____ - Razões práticas: Sobre a teoria da ação, Campinas, Papyrus, 1996;

_____ - Esboço de uma teoria da prática. Pierre Bourdieu. Col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983, p. 46-81;

BRAIDO, Pietro - Prevenir, não reprimir. São Paulo, Salesiana, 2004;

BRANDÃO, Carlos Rodrigues - Cultura rebelde: escritos sobre a educação popular ontem e agora / Carlos Rodrigues Brandão e Raiane Assumpção- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009;

BRASIL - Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988;

_____ - Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996;

CARO, Sueli Maria Pessagno; GUZZO, Raquel Souza Lobo- Educação Social e Psicologia. Campinas: Alínea, 2004;

CHERQUES, *Hermano Roberto Thiry* - Pierre Bourdieu: a teoria na prática, Rio de Janeiro, 2005;

DANIEL, Sebastião Fernandes - A formação religiosa Redentorista inserida na Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório em Campinas / Sebastião Fernandes Daniel – Americana: UNISAL, 2014.

FREIRE, Paulo - Ação cultural para a liberdade. 5a ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981;

_____ - Pedagogia do oprimido, 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987;

_____ - Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996;

MACHADO Evelcy Monteiro - Pedagogia Social no Brasil: Políticas, Teorias e Práticas em Construção, Paraná, 2009;

NANNI, Carlo - O Sistema Preventivo de Dom Bosco, Brasília, Rede Salesiana de Escolas, 2014;

PAVANI, João Roberto - Princípios Pedagógicos do Sistema Preventivo de Dom Bosco vistos através da Carta de Roma, 1 ed. São Paulo, Palavra e Prece, 2013;

SETTON, Maria da Graça Jacintho- A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. In: Revista Brasileira de Educação, n. 20 (60-70),

mai./jun./jul./ago. 2002;

SILVA, Elcio Aristides de Mattos da - Uma península, dois homens, duas épocas e algumas ideias em comum: um cotejo a partir da perspectiva social de João Bosco e Antonio Gramsci, UNISAL, Americana, 2014;